



2006



UM ANO DE GRANDES AVANÇOS



Atividades sindicais, mudanças administrativas e ações sociais e de lazer marcaram o ano para o Seeb-CG/MS, que investiu para melhorar o atendimento aos filiados



Palavra do Presidente

Um ano de muito trabalho e renovação de esperanças

Muitas coisas aconteceram na vida do nosso Sindicato em 2006. Ações administrativas, sindicais e sociais foram constantes na vida da entidade, executadas mesmo diante das dificuldades já tão divulgadas e que perduraram desde a posse

da atual diretoria – em maio de 2005. Com a conclusão da auditoria, requisitada para conhecer a profundidade da dívida e da capacidade de receita, foi possível saber com segurança onde se deveria pisar, o que abre novas perspectivas para o próximo ano.

A diretoria do Sindicato se viu forçada a deixar de lado algumas atividades – como o lado social, retomadas em novembro com a garantia de que a entidade atingiu sustentabilidade – para priorizar outros setores. Apesar da manifestação de alguns, que insinuaram "falta de ação", os diretores passaram os últimos meses trabalhando para construir vitórias que, agora, começam a aparecer de forma clara.

Em outras palavras, em

momento algum o Seeb parou. Tanto no movimento sindical, intenso nos últimos meses, como em intervenções na infraestrutura física das sedes de campo e administrativa, a diretoria esteve presente.

Chega-se ao final de 2006 com a consciência de que muitas vitórias foram conquistadas. Mas, ainda, estamos distantes de atingir a satisfação. Temos consciência de que muitos desafios estão por vir, e que diversos compromissos devem ser hon-

rados. Daremos novos passos nessa missão em um caminho iluminado por respostas que, até pouco tempo, eram desconhecidas.

Aproveitamos para agradecer a colaboração e a compreensão dos bancários até agora. O apoio nos momentos difíceis, e a parceria para que conseguíssemos os resultados positivos, só renderão novas vitórias para todos nós. Um Feliz 2007, e aguardem pelo próximo ano!

Balancetes e demonstrativos

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABEL. BANC DE CAMPO GRANDE E REGIAO C.N.P.J :- 03.270.741/0001-80 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2006

RECEITAS		
NOMENCLATURA	OUTUBRO	NOVEMBRO
MENSALIDADE ASSOCIADOS	41.092,48	43.106,04
CONTRIBUIÇÕES SINDICAIS	390,99	486,20
CONTRIBUIÇÕES ASSISTENCIAIS		21,68
TAXAS DE HOMOLOGAÇÃO	20,00	
RECEITAS EVENTUAIS	10,00	3.199,09
RECEITA CLUB DE CAMPO	1.782,44	5.389,85
RECEITAS FARMACIA	23.190,25	22.138,54
RECEITA SECRETARIA JURIDICA	1.864,90	5.327,04
TAXA ENTREGA MEDICAMENTOS		
DESPESAS RECUPERADAS	981,31	241,86
RECEITAS FINANCEIRAS	1.914,01	
TOTAL DAS RECEITAS	71.246,42	79.910,30

DESPESAS		
NOMENCLATURA	OUTUBRO	NOVEMBRO
DESPESAS COM PESSOAL	36.041,20	21.087,46
SALARIOS E ORDENADOS	5.668,50	8.234,59
FÉRIAS E 13 SALARIO	2.662,35	
INSS E FGTS	3.598,09	3.808,77
INDENIZAÇÕES/AJUDA CUSTO		
VALE REFEIÇÕES	4.541,71	5.005,54
OUTRAS DESP COM PESSOAL	19.582,55	4.038,50
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	7.734,99	41.926,42
ANUNCIOS	95,00	50,00
HONORARIOS CONTABEIS	1.110,00	2.220,00
IMPRESSOS MATS ESCRITÓRIO	896,80	145,90
DESPESAS COM VIAGENS	262,00	2.624,54
OUTRAS DESPESAS	5.371,19	36.879,98
UTILIDADES E SERVIÇOS	8.051,27	1.618,00
AGUA E LUZ	3.433,05	1.618,00
TELEFONES	4.618,22	
ASSISTENCIA JURIDICA	6.356,87	1.268,41
HONORARIOS ADVOCATICIOS	5.202,99	1.268,41
OUTRAS DESPESAS	154,28	
FARMACIA	20.849,61	19.830,53
COMPRA DE MEDICAMENTOS	20.735,95	19.783,88
OUTRAS DESPESAS	113,66	40,65
SECRET IMP E COMUNICAÇÃO	1150,00	
SERVICOS GRAFICOS	1150,00	
OUTRAS DESPESAS		
SECR REL C/ COMUNIDADE	800,00	467,00
EVENTOS SOCIAIS		
OUTRAS DESPESAS	800,00	467,00
DESPESAS TRIBUTARIAS	968,28	679,67
ASSOCIAÇÕES DE CLASSE	866,32	80,30
OUTRAS DESPESAS	101,96	499,57
DESPESAS FINANCEIRAS	662,29	774,67
DESPESAS BANCARIAS	287,58	376,24
OUTRAS DESPESAS	374,71	398,33
DESPESAS CICAMP SALARIAL	8.874,62	
DESPESAS CAMP SALARIAL	8.625,90	
OUTRAS DESPESAS	248,72	
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		
GANHOS/PERDAS SIMOBIILIZADO		11.008,80
TOTAL DAS DESPESAS	74.193,98	85.770,20
RESULTADO MENSAL	-2.947,56	5.148,96

José Ap. Clementino Pereira
Presidente

Sebastião da Silva
TC-CRC-SP - 108144-0-3
CPF: 420.897.518-00

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABEL. BANCARIOS DE CAMPO GRANDE E REGIAO C.N.P.J :- 03.270.741/0001-80 DEMONSTRAÇÃO DE SUPERAVIT OU DÉFICIT ACUMULADO DE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2006

NOMENCLATURA	OUTUBRO	NOVEMBRO
SALDO ANT DE DEFICT/LUCRO ACUM.	213.336,12	210.388,46
AJUSTE DE EXER ANTERIORES		
CORR MONET SD ANTERIORES		
SUB TOTAL	213.336,12	210.388,46
RESULTADO DO PERÍODO	-2.947,56	5.148,96
REVERSÃO DE RESERVAS		
CORR MONET DOS RESULTADOS		
SALDO FINAL SUPER/DEFICT ACUMUL.	210.388,46	215.537,42

José Ap. Clementino Pereira
Presidente

Sebastião da Silva
TC-CRC-SP - 108144-0-3
CPF: 420.897.518-00

SINDICALIZE-SE
FAÇA PARTE DE NOSSAS VITÓRIAS!
Informe-se na sede do Sindicato dos Bancários (67) 3325-0003
de Campo Grande/MS e Região

MANTENHA-SE INFORMADO: ACESSE O SITE DO SINDICATO
<http://www.sindicario.com.br>

Previsão Orçamentária para 2007

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE E REGIÃO	
PREVISÃO ORÇAMENTARIA PARA O EXERCÍCIO DE 2007	
RECEITAS	PREVISÃO PARA 2007
RECEITAS TRIBUTARIAS	
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	185.000,00
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL	40.000,00
TOTAL	225.000,00
RECEITAS SOCIAIS	
MENSALIDADES SOCIAIS	500.000,00
TOTAL	500.000,00
OUTRAS RENDAS	
RECEITA CLUB DE CAMPO	20.000,00
RECEITA DE LOCAÇÃO DE IMÓVEIS	8.000,00
RECEITA DEPARTAMENTO JURÍDICO	95.000,00
RECEITAS FINANCEIRAS	15.000,00
RENDAS EVENTUAIS	58.000,00
TOTAL	196.000,00
TOTAL DAS RECEITAS	921.000,00
DESPESAS	PREVISÃO PARA 2007
CUSTEIO, MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	182.000,00
DESPESAS COM PESSOAL	242.000,00
MANUTENÇÃO E SERVIÇOS	75.000,00
DESPESAS FINANCEIRAS	28.000,00
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	28.000,00
TOTAL	555.000,00
IMOBILIZADO/MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO	
MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO	48.000,00
AQUISIÇÕES DO IMOBILIZADO	62.000,00
TOTAL	110.000,00
ASSISTÊNCIA SOCIAL	
ASSISTÊNCIA MÉDICA	6.000,00
ASSISTÊNCIA JURÍDICA	85.000,00
SISTEMA DE CONVÊNIO	0,00
TOTAL	91.000,00
ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CATEGORIA	
SECRETARIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO	60.000,00
SECRETARIA DE RELAÇÕES COM A COMUNIDADE	50.000,00
TOTAL	110.000,00
CAMPANHA SALARIAL	
CAMPANHA SALARIAL E NEGOCIAÇÃO COLETIVA	55.000,00
TOTAL	55.000,00
TOTAL DAS DESPESAS	921.000,00
APROVADO EM 20 DE NOVEMBRO DE 2006	

Informe Bancário

Bradesco condenado a indenizar funcionário por danos morais

SP Bancários – O Bradesco foi condenado pela juíza Margareth Rodrigues Costa, da 24ª Vara do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região a indenizar em um R\$ 1 milhão, por danos morais, um funcionário homossexual. De acordo com informações do site Mix Brasil e do Sindicato dos Bancários da Bahia, o ex-gerente geral da agência Itaigara (Salvador), Antônio Ferreira dos Santos, foi vítima de assédio moral durante os anos em que trabalhou na empresa, pelo fato de ser homossexual, e demitido sem justificativa.

O Sindicato também relatou que o assédio moral partiria, principalmente, do então superintendente Fernando Tenório, que o ofendia publicamente com críticas à sua orientação sexual, usando expressões de baixo calão na frente de empregados e clientes. Tenório, atualmente, é diretor regional do Bradesco. Em fevereiro de 2004, Santos foi demitido por justa causa, sem que a comunicação emitida pelo banco trouxesse qualquer explicação sobre o desligamento do funcionário.

Itaú se recusa a melhorar valor da PCR paga aos funcionários

SP Bancários – No dia 14 de dezembro, diretores do Itaú e representantes dos funcionários voltaram a se reunir para discutir o aumento da PCR (Participação Complementar nos Resultados) a que os trabalhadores têm direito. Como ocorreu nas rodadas anteriores, o banco novamente se negou a aumentar o valor, e, contra indicação das entidades sindicais, adiantou o pagamento de R\$ 360 a seus funcionários, e refuta a reivindicação de pagamentos maiores.

Apesar da negativa, conforme relato de sindicalistas presentes ao encontro, o Itaú ainda estaria à disposição para negociar, mesmo sem apontar um valor condizente à necessidade dos trabalhadores. O argumento é de que, hoje, o Itaú é o maior banco privado do país, presente em outros países da América Latina e com bons resultados internos, que subsidiariam o pagamento de uma PCR melhor.

A intenção dos sindicalistas que participam das discussões com o Itaú era de que a PCR fosse paga até o Natal. Porém, em caso negativo, previa-se a continuidade do movimento e de protestos por todo o Brasil, até que o banco revisse o pagamento do benefício.




DROGARIA DOS BANCÁRIOS

3325-0231

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

MEDICAMENTOS COM PREÇOS ESPECIAIS PARA OS ASSOCIADOS

Rua Barão do Rio Branco, 2652
(Na sede do Sindicato)
Campo Grande/Mato Grosso do Sul



Presidente
José Aparecido Clementino Pereira

Secretário de Imprensa
Luiz Alexandre Marcondes Monteiro

Sede Administrativa
Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jd. dos Estados - Campo Grande/MS
Fone: (67) 3325-0003
Fax: (67) 3325-0040

Acesse o site do Sindicato:
<http://www.seebcgms.org.br>
<http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável
Humberto Marques (MTb 30.350/SP)

 Sindicalismo

Demissão: um verdadeiro "presente de grego"

Às vésperas das festas de final de ano, trabalhadores da Capital e região são surpreendidos com leva de demissões em bancos e financeiras

Recentemente, chegou a conhecimento de boa parte da categoria a demissão de diversos trabalhadores do ABN Amro, empresa que administra os bancos Real e Sudameris. Dentre os quadros que tiveram a notícia da perda dos empregos às vésperas do Natal, estava um trabalhador que, até pouco tempo atrás, era usado como exemplo de inclusão e compromisso social por parte do Real. "Garoto-propaganda" do Virtual Vision, que permitiria acesso a portadores de deficiência visual ao emprego, esse trabalhador – que também sofre de cegueira – aguardou anos pela implantação dos equipamentos. Que surpresa ao descobrir que, na relação de desligamentos, ele estaria incluído.

A atual presidência buscou



Diretor Luiz Monteiro (dir), ao lado de oficial de Justiça, impedindo que funcionário lesionado do Sudameris fosse demitido

negociar a reincorporação de demitidos. No caso do trabalhador citado na história acima, a situação foi revertida com a entrada em campo do INSS, onde as instituições bancárias

buscam "encostar" alguns profissionais para não arcar com os gastos salariais. Muitos companheiros não têm a mesma sorte. Chama a atenção não apenas a crueldade de se demitir

um funcionário às vésperas do final do ano, mas o fato dos desligamentos ocorrerem logo após uma campanha salarial.

Mesmo concedendo um índice frustrante de 3,5% de reajuste, diante de lucros bilionários expostos ao longo do ano, os bancos engrossaram a fila do desemprego após acertaram na mesa de negociações. Ao longo do ano, dezenas de bancários perderam seus empregos na Capital e região, como salienta o secretário de imprensa do Sindicato, Luiz Alexandre Marcondes Monteiro, que pede providências quanto à manutenção dos postos de trabalho. Atualmente, quatro trabalhadores (do Sudameris, Real, Unibanco e Safra) têm seus empregos garantidos por ações sindicais.

"O desafio urgente é repensar a prática sindical, refletindo com maturidade o que vem sendo feito em prol da manu-

tenção dos postos de trabalho dos bancários", sustentou, criticando posturas "como a de se desperdiçar tempo e energia discutindo e administrando convênios, clubes e eventos festivos e esportivos do que se organizar as lutas de classe".

Monteiro ressalta que existem verdadeiras "situações de risco" para o trabalhador, representados pela automação e a terceirização, adotados indiscriminadamente pelo comando dos bancos. Temas a serem abordados como pauta inicial de qualquer discussão.

"Não é possível aceitar apenas políticas partidárias, conservadoras, voltadas unicamente para o administrativo e o economicismo. Esse comportamento é uma 'prestação de serviços' aos banqueiros e gestores, em seus esforços para domesticar as lutas sindicais, trazendo assim prejuízos para a sociedade".

ABN/Real, o campeão entre os bancos privados quando o assunto é "demissão"

Somente neste ano, banco desligou 13 funcionários dos mais de 100 trabalhadores do setor financeiro que perderam empregos. Cooperativas de crédito lideram demissões

As demissões anunciadas pelo Banco Real às vésperas do final de ano mantiveram a instituição financeira à frente no "ranking" de demissões dos bancos privados ao longo do ano: levantamento preliminar do Sindicato aponta que foram 13 desligamentos,

sendo que, conforme dados do Departamento Jurídico, cinco deles ocorreram entre outubro e dezembro – incluindo aí o caso de um funcionário lesionado e o de um portador de deficiência visual.

Entre todos os bancos, o Real apenas não supera o Banco do Brasil, que desligou 27 funcionários no ano, e as cooperativas de crédito – que juntas somaram 35 demissões. O HSBC, com nove demissões, a Caixa Econômica Federal, com oito, e o Bradesco, com sete, aparecem em seguida na contagem de termos de rescisão que chegaram ao Seeb desde o início do ano. Vale lembrar que o

Real possui quatro agências na Capital e uma em Cassilândia, dentro da base sindical da região.

"O número é significativo e preocupante, exigindo atenção por base do Sindicato uma vez que não vemos ocorrer um número de contratações semelhante ao de desligamentos. Mais de 100 trabalhadores do setor bancário perderam o emprego neste ano, em uma bola de neve que vem se arrastando ao longo dos anos", afirma Luiz Monteiro, ao lembrar que, no início dos anos 90, existiam cerca de 800 mil bancários no País. Hoje, esse número é inferior a 400 mil.

Justiça vai usar Código do Consumidor para resolver conflitos entre bancos e clientes

O Supremo Tribunal Federal liberou no dia 14 de dezembro os juízes das instâncias inferiores a aplicarem o Código de Defesa do Consumidor também em julgamentos de conflitos judiciais entre instituições financeiras e clientes, inclusive os relacionados às taxas de juros. O julgamento foi resultado de recursos apresentados pelo procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, e de duas entidades de Defesa do Consumidor – Idec e Brasilcon – que pediam posicionamento sobre a possibilidade dos juízes decidirem sobre juros.

Os recursos contestaram o julgamento das ações sobre operações financeiras

com base no Código Civil, como estava expresso em uma decisão anterior, tomada em junho. A alegação é de que o texto não correspondia ao que havia sido decidido pelo STF, solicitando assim a alteração da redação. O Supremo vetou decisões sobre a Selic (básica de juros), e irá averiguar se os juízes extrapolam suas alçadas caso a caso.

Em junho, uma ação da Confederação Nacional do Sistema Financeiro que pedia a aplicação do código fosse declarada inconstitucional, mas foram derrotados por 9 a 2. Apesar de ser a segunda sentença negativa no ano sobre o tema, a Febraban negou que houve derrota.

Ministério recebe denúncia contra terceirizações

Contraf e sindicato paulistano apontam, em duas mil páginas, problemas relacionados à terceirização dos serviços bancários; documento foi entregue ao Ministério do Trabalho

As demissões não são as únicas questões voltadas ao emprego que preocupam as entidades sindicais. Dentre os problemas, a terceirização é uma realidade que está na mira dos representantes dos trabalhadores e do Ministério do Trabalho. Segundo o SP Bancários, o Sindicato dos Bancários de São Paulo/SP e Osasco e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Bancários e Financeiros produziram, entre junho e setembro deste ano, um relatório de suas mil páginas apontando irregularidades trabalhistas e fiscais nas empresas contratadas por bancos para terceirizar serviços como tesouraria, retaguarda e compensação. As multas decorrentes às empresas já somam R\$ 10 milhões. O material foi entregue à secretária de Inspeção do Trabalho do Ministério, Ruth Vilela, que comandou as investigações.

“A terceirização foi uma forma encontrada pelos ban-

cos para flexibilizar os direitos trabalhistas dos bancários, cujo número foi reduzido drasticamente nos últimos 15 anos. Uma das razões para isso é a terceirização, que joga no limbo ex-bancários que continuam realizando os mesmos serviços, mas têm suas condições de trabalho precarizadas, perdendo acesso a conquistas históricas arrancadas com muita luta”, opinou Ana Tércia Sanches, diretora do Sindicato paulistano.

Dentre as irregularidades apontadas pela diretoria da Contraf e do SP Bancários, estão a redução do salário em até 60% para as funções, aumento da jornada de trabalho de 6h para 8h48 além de extrapolagens (o processo cita casos de funcionários que trabalharam por 23h ininterruptas), perdas de vales refeição e alimentação e redução do vale transporte. A identificação de contratos como horistas, temporários e estagiários traba-



- Seu trabalho é basicamente a mesma coisa, só que com menos gente para ajudar, menos recursos, menos ganhos salariais, menos tempo de descanso, menos direitos...

lhando em forma irregular também foi denunciada.

As entidades trabalhistas batizaram a terceirização nos bancos como “um festival de fraudes”, comparando-as ao conceito de trabalho degradante definido pela Organização Internacional do Trabalho – bai-

xos salários, forte ritmo de trabalho e ambiente de trabalho insalubre.

Enquadramento – Os auditores responsáveis por esse levantamento recomendaram, no final, a contratação de todos os terceirizados como ban-

cários, uma vez que efetuam os mesmos serviços que a categoria, mas estão fora da base sindical. A defesa também foi apontada por Luiz Alexandre Marcondes Monteiro, do SeebCG/MS, que propõe a “abertura” do leque sindical para atender também os trabalhadores terceirizados.

“Os trabalhadores das terceirizadas realizam os mesmos serviços dos bancários, ou seja, empregos das instituições bancárias migraram para outras empresas. Porém, ganham menos e estão mais sujeitos a irregularidades denunciadas pela nossa categoria, como o assédio moral, falta de condições de trabalho ou excesso de serviço e também não têm direito a muitos dos nossos benefícios”, argumentou Monteiro.

“Caso o Sindicato promova alterações em seu estatuto, permitindo que os trabalhadores do setor terceirizado bancário também façam parte da base, estaremos ampliando não apenas a nossa cobertura, mas também forçando os bancos e empresas associadas a obedecerem a legislação trabalhista, e por consequência preservando empregos”, prosseguiu

Febraban: assédio moral não é "problema generalizado"

Representantes dos Bancos nega existência de epidemia de assédio moral; reclamações sobre tema seriam em "pequeno número"

As instituições financeiras que foram denunciadas à Justiça do Trabalho ou ao MPT (Ministério Público do Trabalho) por praticarem o assédio moral contra seus funcionários afirmaram à reportagem da Folha de S. Paulo, em reportagem publicada no dia 17 de dezembro, que repudiam “condutas inadequadas” dos empregados, e investem em treinamentos para prevenir situações que culminem em constrangimentos e humilhações aos trabalhadores.

Em matéria da Folha Online, a Federação Brasileira de Bancos afirmou que o assédio mo-

ral não é um “problema generalizado” no setor, tampouco lidera o ranking das reclamações trabalhistas nos departamentos jurídicos dos bancos – as maiores queixas seriam relacionadas à jornada de trabalho (horas extras) e equiparação salarial.

“Não temos dados que mostrem que há uma epidemia de assédio moral no setor bancário. Existem reclamações, mas são em pequeno número quando se considera a população de bancários, que hoje chega a 404 mil funcionários no País”, afirmou, em entrevista, Magnus Apostólico, coordena-

dor de Relações Trabalhistas da Febraban.

Ele disse, ainda, que os bancos estariam dispostos a discutir medidas preventivas para que o assédio moral não chegue a ponto de se transformar em um conflito que tumultue a relação dos bancos com os colaboradores, como ocorreu com casos de LER. “Foi um modismo que se espalhou por vários segmentos”, prosseguiu.

O Sindicato dos Bancários de São Paulo encaminhou, em um processo de cerca de duas mil páginas, denúncias ao MPT referentes à prática de assédio moral coletivo em seis bancos,

entre os anos de 2002 e 2005. Paralelamente, há cerca de um mês, foi montado um grupo de trabalho para discutir o tema, metas das instituições financeiras e a prevenção de conflitos no ambiente de trabalho.

“A instalação do grupo de trabalho tem como objetivo excluir a prática de assédio moral da categoria e propor o fim de metas abusivas”, disse à Folha Luiz Cláudio Marcolino, presidente do sindicato. “Com a redução do número de funcionários, a pressão e a cobrança aumentaram. Não é um problema isolado. É generalizado e se agravou com a cobran-

ça de metas para a venda de produtos”, prosseguiu.

Dois bancos foram citados pela reportagem por conta de ações do Ministério Público do Trabalho. O Bradesco, que foi procurado, afirmou que não havia sido citado na ação em questão, e não comentaria o tema. O MPT também ingressou, em março de 2005, com uma ação civil contra o Itaú, pedindo que o banco não adotasse práticas de assédio contra empregados com suspeitas ou confirmação de doença profissional. O processo, na época da publicação, estava na 44ª Vara do Trabalho, em perícia.

Confraternização



1000 NA FESTA

Sindicato encerra o ano com uma grande festa para seus associados, que levou mil pessoas à Sede de Campo. Música, diversão e sorteio de dezenas de prêmios fez parte da agenda festiva no encerramento do ano

O mês de novembro terminou com a realização de uma grande festa no Clube de Campo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, como forma de abrir à base filiada um pouco dos resultados conquistados ao longo do ano. O festejo reuniu cerca de mil pessoas, entre bancários, sócios e familiares, em uma tarde de festa, música, diversão e sorteio de prêmios.

A festa também foi uma forma encontrada pela presidên-

cia de promover atividades em prol da integração da categoria, algo que, reconhecidamente, ficou em um segundo plano na atual gestão.

O presidente da entidade, José Aparecido Clementino Pereira, explicou que a realização de festividades precisou ser postergada diante das dificuldades econômicas enfrentadas pela entidade. Porém, após concluído o relatório da auditoria, constatou-se que havia recursos para a festividade – apesar da mesma ser realizada

fora do calendário “formal” do Sindicato.

Várias pessoas foram premiadas no ato do sorteio, por estarem presente ao evento. O que não excluiu outros trabalhadores de concorrerem: entre dezembro deste ano e janeiro de 2007, espera-se concluir a entrega de todos os prêmios sorteados – entre TVs, home theaters e aparelhos de DVD, entre outros – a todos os sorteados, especialmente aos bancários que atuam fora da Capital.



Confira a relação de premiados:

CAMPO GRANDE

Cícero Roberto dos Santos (CEF)	Rádio Gravador com CD Lenox
Adeir Anna da Cunha (Sócio Recreativa)	Conjunto de painéis inox 7 peças
Francisco Antônio dos Santos (Itaú)	Mini TV Mallory
Marcley Telles (Unibanco)	Cafeteira Britânia
Sônia Maria Teodora de Oliveira (Unibanco)	Conjunto de facas 7 peças
Marcos Delmondes da Silva (Bradesco)	Liquidificador Arno
Mario Peixoto Aranda (Bradesco)	Secador Britânia
Jaimi Joni Danzer (Bradesco)	Esprededor de frutas Bellagio
Alexandre Borges de Carvalho (HSBC)	Mix e Processador Walita
Jefferson Massanoby Takuno (Banco do Brasil)	Esprededor de frutas Bellagio
Luiz Pereira Durães (CEF)	Mini-grill e Sanduicheira Britânia
Fabrizio Kleyssel Maciel (Itaú)	TV CCE 21"
Ademir Claro de Carvalho (Bradesco)	TV CCE 21"
Antônio João Viveros (Banco do Brasil)	TV CCE 21"
Darlan Graça da Cruz (Real/Sudameris)	DVD Game/Karaokê
Wilson Giugni de Oliveira (Banco do Brasil)	DVD Game/Karaokê
Maria Ângela Rocha Lyrio de Souza (CEF)	Home theater
Karla Aparecida Haddad Nesrala (HSBC)	Home theater
Luiz Martins Alves (Bradesco)	Microondas
Marlene Kurowa (CEF)	Microondas
Emerson Maia (Bradesco)	Barraca Humer (2 colchonetes)
Mônica Cestari Rodrigues (Banco do Brasil)	Batedeira Arno
Ermínio Jerques Otanio Peixoto (Bradesco)	Faqueiro 48 peças
José Vanderlei Messias (Banco do Brasil)	Faqueiro 48 peças
Fábio Nestor Musskopf (HSBC)	Cafeteira Britânia

INTERIOR NORTE

Dorvalino Macedo (HSBC/Coxim)	TV CCE 21"
Gislaine Antônia Rainho (HSBC/Costa Rica)	TV CCE 21"
Leandro Lopes dos Santos (B. do Brasil/Sonora)	DVD Game/Karaokê
José Barros da Silva (B. do Brasil/Pedro Gomes)	Home theater
Wagner de Oliveira (HSBC/Costa Rica)	Microondas
Israel Jardim Fria (Banco do Brasil/Coxim)	Barraca Humer (2 colchonetes)
Mauro Juliano Assolin Corrêa (Bradesco/Camapuã)	Batedeira Arno
Angelita Obregão da Rosa (HSBC/Coxim)	Faqueiro 48 peças
Jaime Divino da Silva Júnior (HSBC/Costa Rica)	Cafeteira Britânia

INTERIOR SUL

Cleonice dos Santos Ramos (Bradesco/Aquidauana)	TV CCE 21"
Terezinha Della Pace Braga (B. do Brasil/Bonito)	TV CCE 21"
Ana Karoline Ursulino Soares (HSBC/Aquidauana)	DVD Game/Karaokê
Eliege Marin (HSBC/Sidrolândia)	Home theater
Mirian Tereza Jara Rodrigues (CEF/Jardim)	Microondas
Antônio Graça Franco (B. do Brasil/Aquidauana)	Barraca Humer (2 colchonetes)
Mário José Pinto de Souza (CEF/Aquidauana)	Batedeira Arno
Rosângela Rodrigues Vargas (CEF/Aquidauana)	Faqueiro 48 peças
Andrio Macael Schvingel (CEF/Jardim)	Cafeteira Britânia

Entrega das premiações



2006

O ANO EM QUE MUITO MUDOU

O ano de 2006 chega ao fim levando consigo uma série de momentos difíceis. Mas deixa também os resultados do trabalho e das lutas nas quais os trabalhadores do sistema bancário de Campo Grande e

Região se engajaram. Por diversas vezes, presenciamos abusos por parte dos patrões, não apenas no dia-a-dia das agências e administrações, como também em ações que atingiram diretamente a vida dos bancários.

Da mesma forma, o trabalhador soube erguer sua voz para fazer valer os seus direitos, se não com o resultado esperado, ao menos para barrar a arbitrariedade e o autoritarismo dos patrões. Seja nas movimentações dentro e

fora das agências, na presença da polícia e do cidadão, ou no convívio social, foram 12 meses movimentados, que muito trouxeram para a vida do trabalhador bancário. Recordamos nesta edição alguns

dos momentos de maior relevância do ano, para que dos resultados positivos surjam novas idéias, e daquilo que não ficou dentro das expectativas, buscar o aprendizado para superar possíveis falhas.

Campanha Salarial foi barrada por proposta da Fenaban

As discussões da Campanha Salarial 2006 tiveram início em março deste ano, com a realização de um seminário em Ribeirão Preto/SP, no qual estavam representados os mais de 20 sindicatos que fazem parte da Feeb/SP-MS. Ali, além das práticas adotadas pelos bancos para “contornar” exigências trabalhistas, surgiu a semente que se consolidaria na proposta apresentada em 27 de julho, durante a Conferência Nacional dos Bancários.

Neste ano, funcionários de bancos públicos e privados marcharam juntos para solicitar um reajuste real de 7,05%, e diante de atitudes intransigentes da Fenaban, chegaram a realizar uma série de protestos na Capital. A começar por um “café quente” oferecido a quem espera atendimento em algumas agências, onde foi exposto o abandono dos banqueiros da mesa de negociações.

Depois, diante da insinuação de que poderia não ser concedido aumento, os bancários realizam uma paralisação de 24 horas, em 26 de setembro. Somente em Campo Grande, 34 agências amanheceram fechadas, envolvendo 750 trabalhadores na mobilização.

Depois de uma proposta descartada pelo Comando Nacional de Greve, os bancários de todo o Brasil iniciaram uma paralisação maior. Em Campo Grande, a greve tem início no dia 13 de outubro, com vistas



à melhora da proposta oferecida pelos banqueiros.

A adesão na base sindical é maciça, e contou com a criatividade dos manifestantes para prosseguir com o movimento grevista: bancos que causaram impedimentos para a movimentação pacífica contaram com apitaços e a presença

de bancários nas filas para efetuar depósitos simbólicos. O Bradesco foi quem mais terá histórias para lembrar...

O movimento terminou com uma nova proposta: 3,5% de aumento, PLR de R\$ 828 mais lucro líquido limitado a R\$ 5.946 quando o lucro líquido for inferior a 5% e teto de R\$

10.992. No dia 16 de outubro, os bancários do País resolvem abandonar o movimento. O resultado foi comemorado por alguns, e criticado por muitos, que desejaram a continuidade do movimento diante do reajuste que praticamente repôs a inflação dos últimos 12 meses.

Apesar do resultado, o

envolvimento da categoria bancária foi muito elogiado. Na base sindical, 77% dos trabalhadores pararam suas atividades, engrossando os protestos nas portas das agências e demonstrando que, mesmo com as dificuldades plantadas durante a campanha, é possível realizar grandes ações.

Interdito do Bradesco abre espaço para protesto pacífico

A greve de 2006 deixou nítida uma situação que, até pouco tempo, era conhecida apenas pelos funcionários das agências bancárias. A falta de respeito com que as instituições tratam os bancários ganhou as páginas de jornais por conta dos protestos no Bradesco, que através de um interdito proibitório e do assédio moral desencorajaram os trabalhadores a exercerem o direito de greve.

O banco “completo”, que apoiou as apresentações do *Cirque de Soleil* enquanto pecava pela falta de funcio-



nários e ampliação da rede avançada e de atendimento eletrônico, procurou criar embaraços aos grevistas.

Porém, o que se viu, foi o protesto tomando as agências através dos apitaços e protestos dos trabalhadores, que foram às filas a fim de realizar depósitos simbólicos para chamar

a atenção da população.

Ficou claro que o baixo número de caixas sobrecarrega os trabalhadores, e que a manifestação tinha, sim, fundamento também para o cliente, prejudicado por um atendimento de baixa qualidade - não por culpa dos trabalhadores, mas das condições a eles impostas.



Convênio encaminha ex-bancários para o mercado

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região e a Funsat (Fundação Social do Trabalho) da prefeitura da Capital firmaram convênio que teve por objetivo permitir a inserção de profissionais que deixaram a carreira bancária novamente no mercado de trabalho. A assinatura do acordo coroo negociações iniciadas em maio, sendo realizada no Seeb-CG com a presença do prefeito Nelsinho Trad (PMDB) e da presidente da fundação, Luiza Ribeiro.

A idéia, considerada “bri-

lhante” pelo chefe do Executivo municipal, teve por meta garantir que pessoas que possuem experiência de mercado tenham uma chance a mais de conseguir um bom emprego. Ex-bancários que tenham feito parte da base sindical devem entrar em contato com a entidade para agendar uma entrevista no Sindicato, onde um funcionário da Funsat tomará ciência das habilidades e interesses do candidato.

Edgard do Nascimento, designado pela Funsat para atuar no Seeb-CG na captação de mão-de-obra, informou que

logo no primeiro mês de funcionamento do convênio mais de 30 ex-bancários procuraram o Sindicato para utilizar o serviço. Destes, dez foram enviados à agências de emprego parceiras, e outros três para vagas existentes no cadastro da fundação.

Ele ressaltou que uma das dificuldades encontradas é a requalificação profissional, pois muitos trabalhadores deixam de se atualizar. Além disso, alguns candidatos desanima com as possibilidades oferecidas no mercado (com salários entre R\$ 700 e R\$ 1,5 mil).



Sindicato discute com ministro do STJ ação sobre ressarcimento de perdas do FGTS para bancários

No dia 5 de setembro, o ministro Luiz Fux, do Superior Tribunal de Justiça, recebeu em seu gabinete o presidente do Seeb-CG/MS, José Aparecido Clementino Pereira e o assessor jurídico da entidade, Alexandre Moraes Cantero, para discutir uma ação que tramita no STJ desde 1995. Os representantes do Sindicato, acompanhados do deputado federal Nelson Trad (PMDB) pediram

pressa para que julgue o processo sobre a correção do FGTS dos bancários de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Os trabalhadores do setor nesses Estados pedem o pagamento das perdas dos planos Bresser e Verão, e que já foi julgada favoravelmente à categoria em 1996. Porém, três anos depois, os pagamentos foram restritos à base filiada até 1995 – excluindo aposen-

tados e desempregados. Essa situação levou o Sindicato (com outras entidades do Feeb) a entrarem com agravo, conseguindo ganho de causa.

Porém, a CEF, responsável pelo pagamento, entrou com recurso de forma protelatória no STJ, adiando o pagamento aos contemplados. O ministro Luiz Fux, relator da ação, prometeu que analisaria o pedido para acelerar o julgamento, di-

ante da situação difícil que muitos bancários enfrentam.

Bancários das regiões de Capital, Corumbá, Naviraí, Ponta Porã e Três Lagoas seriam beneficiados com a ação. Em toda a base da Feeb, estima-se que até dez mil bancários serão atendidos. Por meio de Lei Complementar, o governo federal já havia autorizado o pagamento parcelado dos recursos do FGTS.

Jurídico garante direitos da categoria

Por meio do Departamento Jurídico do Sindicato, vários trabalhadores tiveram direitos e empregos garantidos. Um dos casos que chamou a atenção envolveu uma funcionária do Sudameris, que é portadora de LER/Dort e seria dispensada, não fosse ação que alterou benefício de auxílio-doença previdenciário para acidentário. A Justiça se posicionou em favor da trabalhadora.

Cerca de 22 analistas da CEF também se beneficiaram com ação que lhes garantiu o não-enquadramento em jornada de oito horas diárias. A alegação permitiu que os trabalhadores continuassem a receber pelas horas extras a partir da 6ª. hora trabalhada.

Outra vitória envolveu José Carrilho de Arantes, que foi funcionário do Itaú por 12 anos, e a nove estava afastado da categoria e não conseguia fazer valer seus direitos. Ele teve acesso a 40% de seu FGTS e reposições de planos econômicos de anos anteriores. O caso foi avaliado em dezembro de 2005. Oito bancários da ativa e desligados foram beneficiados pela decisão, incluindo moradores de Miranda e Sinop/MT, localizados pelo Seeb.

Vergonha : Saúde Bradesco abandona seus usuários

Os meses de fevereiro e março foram marcados pela mobilização contra a precariedade do Saúde Bradesco, que completava um ano com problemas como a falta de profissionais para atendimento médico. Os baixos valores pagos pelos procedimentos – com uma tabela desatualizada – afastou médicos, clínicas e laboratórios do plano de saúde, deixando os usuários à deriva.

A situação, enfrentada em caráter nacional (com campanhas em outras capitais, como

Cuiabá/MT), levou a preocupações quanto à ocorrência de problemas mais graves em Campo Grande, onde, até, então, nem mesmo o pronto-atendimento médico de clínicas privadas aceitavam pacientes do Saúde Bradesco.

Várias negociações foram deflagradas, no intuito de trazer de volta para o atendimento hospitais e clínicas particulares, assim como obrigar o Saúde Bradesco (pertencente a um banco privado que se orgulha em faturar bilhões por



ano). Em abril, após protestos realizados na porta das agências do banco pelo Seeb-CG/MS, incluindo a distribuição de panfletos, o Bradesco reativou alguns convênios, como com o Proncor e a Clínica Campo Grande (este último anunciado diante da disponibilidade de

profissionais e serviços).

O Sindicato se incorporou a esta luta, e continua acompanhando a situação, para que o Saúde Bradesco ofereça a dignidade aos trabalhadores do banco, que pagam caro por um serviço e, portanto, devem ter um atendimento à altura.

2006

Ao longo do ano, entidade investiu na recuperação das sedes Administrativa e de Campo em Campo Grande, para que fosse possível oferecer um atendimento com qualidade aos associados. Patrimônio desgastado ao longo dos anos passou por recuperação, que deve continuar em 2007: objetivo é promover a restauração do Hotel de Trânsito dos Bancários na Capital



O antes e o depois: após intervenções da diretoria, infra-estrutura das sedes Administrativa e de Campo foram recuperadas, estando novamente à disposição da categoria em plenas condições de uso



Sindicato recupera infra-estrutura

Dentre as ações efetuadas pelo Sindicato ao longo de 2006, talvez a de maior evidência seja o esforço pela recuperação da infra-estrutura das sedes Administrativa e de Campo. A entidade se viu obrigada a providenciar obras que se faziam necessárias há anos, mesmo diante das dificuldades financeiras enfrentadas. Com isso, os locais voltaram a estar à disposição da categoria com melhores condições de uso.

A Sede Administrativa contou com serviços de caráter emergencial e preventivo, por conta das chuvas que castigaram Campo Grande em dezembro de 2005. Logo no início do ano, foi construído um sumidouro de águas pluviais (para evitar as constantes queixas de vizinho ao acúmulo de água no prédio). Também foram restauradas a fachada e a calçada, com a construção de acesso especial para deficientes físicos

e de um estacionamento para motocicletas. O salão de festas passou por nova pintura, para torná-lo mais agradável para os usuários.

As intervenções mais nítidas, no entanto, foram realizadas ao longo do ano no Clube de Campo da Capital. A caixa d'água teve sua base recuperada pois ameaçava ruir, e passou pela primeira higienização desde que foi instalada, há quase dez anos. O parque infantil,

cujos brinquedos apresentavam riscos para os filhos dos associados, também foi restaurado. O campo de futebol, utilizado ao longo do ano para diversos campeonatos, também foi alvo de manutenção, assim como as piscinas.

Depois de dois anos fechado e sem nenhuma utilização que não fosse a de "acumular poeira", o Ginásio de Esportes foi reaberto para os associados ao Sindicato. Toda a es-

trutura elétrica e hidráulica foi restaurada, com execução também da pintura interna e externa e troca do pavimento da quadra. Para 2007, a expectativa é executar as obras do Hotel de Trânsito – instalado dentro do ginásio, para que esteja à disposição tanto dos associados do interior que necessitam se deslocar à Capital como para solicitações dos associados, caso necessitem hospedar parentes na cidade.



Investimento em informática garante agilidade no atendimento aos associados

A atenção dada para a recuperação estrutura do Sindicato não se ateve apenas à infra-estrutura física, com a reforma de prédios e aparelhamento de lazer. A “frente” responsável pela prestação de serviços aos associados também passou por uma “reforma”, com a restauração e compra de novos equipamentos, em especial no setor de informática, agilizando o atendimento e assegurando que documentos e processos da categoria estariam em segurança.

O secretário de Organização e Informática, Marco Antônio Martins Pereira, explicou que o setor auxiliou na condução dos estudos que levantaram as principais necessidades do Sindicato, em especial no setor de informática – uma vez que os equipamentos e softwares utilizados estavam defasados. “Esse investimento foi necessário para se implantar uma gestão racional e sustentável”, afirmou o secretário, ressaltando que todas as secretarias tiveram algum tipo de

aquisição.

Setores que, em comparação com os demais, necessitam menos de computadores, receberam equipamentos atualizados, sem comprometer o desempenho do trabalho.

Já as secretarias onde a demanda é maior receberam novas máquinas, para garantir segurança, controle e agilidade no uso do banco de dados do Sindicato.

Foram adquiridos um novo servidor de rede central e uma estação de trabalho (para de-

envolvimento e manutenção do software do Sindicato), para a Secretaria de Organização e Informática; além de três novos computadores, para a Secretaria de Imprensa e Comunicação e Administração, Secretaria de Relações com a Comunidade e Secretaria de Relações Sindicais e para a Secretaria de Finanças – onde também foi alocado um dos cinco computadores antigos, que foram recuperados.

Os computadores foram interligados por meio de uma nova rede, mais rápida e acessível apenas a quem realmente necessita do acesso – ao contrário do que ocorria antes, agora o uso dos equipamentos e da Internet foi racionalizado, para evitar desperdícios e riscos ao

sistema.

Também foram aplicados recursos na compra de novo mobiliário, uma vez que os antigos móveis encontravam-se desgastados, alguns sem possibilidade de recuperação, bem como novos aparatos de informática e imagem para o setor de Comunicação, Organização e Informática. A Secretaria Geral recebeu materiais para a expedição das carteirinhas (scanner, guilhotina e plastificadora), tornando a emissão mais rápida.

Todos esses investimentos foram feitos paulatinamente, de forma a não comprometerem as finanças da entidade ao mesmo tempo em que maximizaram e otimizaram os recursos humanos e de informática.

WWW.SINDICARIO.COM.BR

O PORTAL DE NOTÍCIAS DOS
BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE E
REGIÃO. ACESSE!

Campanha dá resultado e Sindicato ganha novos filiados

Administração "Novos Rumos" consegue ampliar a base sindical em Campo Grande e Região; campanha para filiação de bancários é realizada de forma ininterrupta ao longo do ano

Ao longo do ano, o Sindicato dos Bancários promoveu uma campanha para receber novos associados, ampliando assim a base sindical e fortalecendo como um todo a estrutura da entidade. Ao final deste ano, somam-se cerca de 300 novos filiados, número significativo e que, na visão da direção geral, representa os acertos feitos até agora na gestão do Seeb.

O crescimento no número de filiados não representa unicamente acréscimo financeiro para a instituição, uma vez que o Sindicato não é uma instituição unicamente arrecadadora, mas a aplicação de recursos no bem-estar de todos os que fazem parte da vida da entidade: os recursos que entram em caixa custeiam as atividades jurí-

dicas, pleitos ocorridos junto a outras entidades dos trabalhadores junto aos patrões, e, claro, o lazer – através da manutenção da infra-estrutura e promoção de eventos e campeonatos.

A adesão de novos filiados ao Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região é possível de ser efetuada nos horários de expediente da instituição – de segunda a sexta-feira, no horário comercial, e aos sábados, até às 12h – por meio do telefone (67) 3325-0003. Também é possível através do representante do Seeb em sua instituição. O início do procedimento pode também ser feito pela Internet, através do site do Sindicato em <http://www.sindicario.com.br>.

O ano em que os anônimos "aparecem"

O ano também teve momentos negativos por conta de manifestações covardes e com o único propósito de causar desentendimentos. A panfletagem apócrifa através de um jornal com inverdades sobre demissões e ataques diretos contra a pessoa do atual presidente causou dúvidas a alguns filiados, que procuraram a direção para esclarecimentos.

“O que preocupa não é o conteúdo do panfleto, mas o fato de que algumas pessoas têm procurado iludir os trabalhadores com mentiras, escondendo-se por meio do anonimato para plantar a discórdia sobre a austeridade de nossa direção. Todas as contas e atividades do Sindicato estão à disposição dos associados. Basta que procurem a diretoria para obter informações”, afirmou José Clementino Pereira. “Construímos um sindicato sério, responsável com seus associados e seu patrimônio. Infelizmente, o que seria motivo de orgulho incomoda muita gente”, complementou.



Abertura das cartas-convite, que definiu a empresa responsável pelo processo

Auditoria realizada com aprovação de Conselho

Teve início em janeiro de 2006 o processo de auditoria interna nas contas do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região, após a abertura de processo licitatório (por meio de carta convite) para contratar a empresa responsável pelo serviço. A vencedora – a Olímpio Teixeira Auditores, Consultores e Peritos Contábeis – efetuou uma grande varredura nos levantamentos contábeis e bancários da

entidade, apontando problemas e medidas a serem tomadas para melhorar a administração interna.

A auditoria foi aprovada pelo Conselho Deliberativo do Seeb não para servir como uma “caça às bruxas”, procurando-se responsáveis pelo que viria a ser identificado, mas sim obter um relatório confiável sobre a origem e destino das receitas da entidade, a ser utilizado na melhoria da gestão interna.

◆ 2006

Competições esportivas ocorreram ao longo do ano

Recuperado, Clube de Campo torna-se palco para competições; desafios para 2007 são aumentar participação e promover novos eventos

Eventos, campeonatos esportivos e a disponibilização da estrutura de lazer para os associados foram constantes ao longo do ano para o Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região. Diversas atividades foram promovidas com o objetivo principal de integrar a categoria, e contaram com a receptividade dos associados, que aderiram em peso.

O ano de 2006 teve início com uma série de obras sendo executadas na sede de Campo do Sindicato, já com vistas para a realização de festas e, principalmente, campeonatos esportivos. O mês de fevereiro, por exemplo, foi marcado pela conclusão das obras no Ginásio de Esportes, com a promoção de partidas amistosas (envolve-

do o Colégio ABC e a AABB, que representou o Estado na Taça Brasil) e a convocação para o primeiro Campeonato de Futsal da categoria – disputado por nove equipes e vencido pelo Bradesco Zahran, após uma série de jogos que resultaram em 147 gols.

Outros campeonatos, como o de veteranos, movimentaram a categoria. Em julho, teve início o Campeonato de Futebol Society da categoria, promovido também na sede de Campo do Seeb. Dez equipes de bancos instalados em Campo Grande se habilitaram a participar da disputa, sem dúvida a que mais contou com a participação da categoria, não apenas nas quatro linhas, mas também na torcida e nas confraternizações ao



Reinauguração do Ginásio de Esportes, em fevereiro deste ano

final das rodadas.

A Copa de Futebol Society estendeu-se até setembro, com a final sendo disputada entre as equipes do Panamericano e do Mercantil do Brasil. Luciano Lima, já na prorrogação, garantiu ao Panamericano mais esta conquista.

O calendário do Sindicato foi encerrado em novembro, com as finais do 1º torneio de Futebol Veterano. O torneio

foi vencido pelo Panamericano, que apareceu como o “adversário a ser batido” em 2007 no campo. Veja mais sobre este título nesta edição.

O futebol não foi a única atividade conduzida pelo Sindicato, no que tange aos esportes. No dia 1º de maio, por exemplo, foi conduzido o primeiro torneio de Vôlei de Areia Misto da entidade, com seis times. A dinamização das com-

petições é uma das premissas da atual direção esportiva, que busca cada vez mais envolver os associados em atividades.

O Sindicato também apoiou ou participou de eventos de outras entidades ligadas à categoria, como o campeonato de Futebol Society da APCEF, disputado onde o time do Seeb sagrou-se campeão – fazendo também o artilheiro, Ramão, e o melhor goleiro, Carlinhos.

“Foi um ano produtivo, onde promovemos uma série de atividades para motivar a integração da categoria. Acredito que 2007 pode ser um ano muito promissor para a Secretaria de Relações com a Comunidade, com a realização de mais campeonatos e um envolvimento ainda maior dos bancários”, afirmou Edvaldo Barros. Uma das metas é atrair mais participantes para os torneios, além de se criarem novas competições.



Imagens do torneio de futebol da APCEF, onde o Sindicato foi campeão

Panamericano, campeão do Society



Acima, time do Bradesco Zahran, campeão do Campeonato de Futsal em 2006



Expectativa é de se promover novos eventos em 2007



Sem muitas atividades ao longo de 2006, entidade deve retomar calendário de festividades

Como explanado em ocasiões anteriores, as dificuldades financeiras e a falta de um panorama adequado sobre as receitas da entidade colocaram em um “segundo plano” a realização das festividades alusivas aos bancários desde a posse da atual diretoria. O presidente da entidade, José Aparecido Clementino Pereira, preferiu cumprir com as obrigações financeiras que batiam à porta da entidade ao invés de “festejar o caos”. Porém, diante das ações que visaram efetuar o resgate financeiro do Sindicato, a promoção de atividades festivas está de volta

às perspectivas da gestão, em pelo menos três ocasiões – O Dia da Mulher, Dia do Trabalho e o Dia do Bancário.

Neste ano, apenas a primeira festa ocorreu dentro do cronograma previsto, por conta da organização da Secretaria de Relações Sindicais, sob responsabilidade de Neide Maria Rodrigues. O setor sindical conseguiu organizar um grande evento no dia 8 de março, com a presença de centenas de pessoas à sede Administrativa do Sindicato, em uma noite marcada pela presença maciça das homenageadas.

Além de um coquetel, sorteio de brindes e um desfile de moda, as participantes puderam acompanhar a palestra “A mulher no movimento político e sindical”, proferida por Sônia Zaia, presidente do Sindicato dos Bancários de Campinas/SP e Região.



No alto, à esquerda, Sônia Zaia, do Sindicato de Campinas e Região, durante palestra no Dia da Mulher promovido pelo Sindicato de Campo Grande e Região. As demais fotos são referentes ao desfile realizado durante o evento, que levou centenas de pessoas à sede da entidade

Categoria sentiu falta de confraternizações, admite presidente

O presidente do Sindicato, José Aparecido Clementino Pereira, comentou o fato da entidade não promover eventos ao longo do ano e a realização de uma festividade, em novembro, após a Campanha Salarial Unificada. A confraternização foi efetuada sem a concordância de toda a diretoria – recebendo aval em assembléia para ocorrer, mesmo em uma data que não faz par-

te do “calendário oficial”.

De acordo com o presidente, a auditoria concluída neste ano comprovou a ausência de recursos para a promoção de eventos desde 2005, o que impediu a realização das confraternizações.

“Tivemos como prioridade, diante das dificuldades financeiras, manter como maior objetivo as políticas sindicais, com o fortalecimento das

ações sindicais e do nosso departamento jurídico”, pontuou Pereira.

Segundo ele, a administração colocou como prioridade conhecer o que se tinha como receita, despesa e dívidas. “E, quando percebemos que teríamos condições de retomar o setor social, esbarramos em alguma resistência por parte de diretores, porque a festividade estaria fora do calendário. Mas

achamos que era hora de permitir que a categoria tivesse também acesso às festividades, importantes para integração da categoria”, disse.

Clementino Pereira ressaltou que as prioridades do Sindicato continuam as mesmas, mas que agora há possibilidade de se atentar para outros setores fundamentais da entidade. “O setor sindical continuará funcionando, e não perderemos de

vista os objetivos administrativos e sociais. Primeiro colocamos a casa em ordem, e agora estamos prontos para atender os setores da entidade”, comparou Clementino.

“Fizemos uma grande festa, a primeira de muitas que pretendemos fazer, porque de fato temos e teremos muito a comemorar daqui para a frente”, finalizou o presidente do Seeb- CG/MS.

Informe Bancário

Caixa discute com sindicatos novos critérios de promoção em três setores

Negociação realizada no início de dezembro em Brasília, entre representantes da Contraf/CUT e da Caixa Econômica Federal discutiram os critérios de cargos técnicos comissionados, assessoramento e de avaliadores de penhor. As propostas apresentadas forma consideradas melhores do que as previamente apresentadas pela CEF às entidades sindicais, conforme pontuou a assessoria da Contraf.

Para cargos técnicos e de assessoramento, a Caixa propôs o uso do método de avaliação anual por GPC (Gestão por Competência), já utili-

zado no sistema de promoção. Plínio Pavão, diretor da Contraf e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, o procedimento pode ser considerado seguro, por permitir ao empregado ser avaliado por ele mesmo e amigos indicados, além do gestor.

No caso dos avaliadores de penhor, considerada mais problemática, a nova proposta oferecida pela CEF superou a sugestão anterior, rejeitada porque deixava com os gestores a decisão pela promoção, o que poderia ser feito de forma subjetiva e causar prejuízos aos trabalhadores. A

nova proposta da Caixa é de que a avaliação ocorra em quatro etapas: manifestação de interesse, análise funcional, avaliação do gestor e análise curricular. O peso da avaliação funcional será superior ao dado pelo gestor, sendo que a Contraf defende que essa proporção seja de 70 para 30 em favor da avaliação.

A Caixa prevê a criação de 180 avaliadores nível sênior em 2007, com data de referência em janeiro. Quem não for classificado para ocupar as vagas, será relacionado em um banco de habilitados para as ocupar no futuro.

Impasse na redução de jornada dos técnicos

Apesar de alguns avanços nas últimas conversações, a Caixa continua inflexível em sua posição de não revogar as punições para os bancários de cargo técnico que foram à Justiça para garantir a jornada de seis horas. A avaliação é de que o resultado da reunião no dia 21 de dezembro foi um “retro-

cesso”. Os bancários apresentaram sua indignação com a Circular Interna 293, que determina a alteração da jornada de trabalho de oito para seis horas, com redução salarial aos empregados que possuam reclamação trabalhista para redução de jornada.

“Salientamos o absurdo que

é essa CI. A atitude da Caixa é antidemocrática na medida em que pretende cercar dos empregados um direito de reclamar na Justiça um dano que a empresa lhe causou”, disse Pavão. A perspectiva é de que a CEF venha a fazer novos protestos e mobilizações, até que a Caixa revogue a medida.

Problemas no Saúde Caixa são discutidos em reunião

Tema recorrente nas últimas reuniões, o Saúde Caixa também foi abordado no último encontro entre representantes do banco e dos funcionários. Os bancários discutem uma forma de se resolver o problema do sistema de informação da Gesad, que desde 2005 não apresenta balancetes atualizados das contas do plano, e sim projeções – devido a falta de uma empresa para corrigir o sistema.

A CEF informou que foi formalizada a contratação, comprometendo-se a reverter o problema até o meio do próximo ano.

O banco também se comprometeu a avaliar a instalação

dos comitês de credenciamento e descredenciamento por Geris; entrega mensal de balancetes aos membros eleitos no Conselho de Usuários; promover campanha para valorização do Saúde Caixa, e resolver os problemas das dívidas “impagáveis” e da forma de cobrança das participações.

Reajuste – No dia 21 de dezembro, durante nova rodada de negociações, a Caixa Econômica Federal rejeitou a proposta de reajuste da mensalidade de dependentes indretos do Saúde Caixa.

Os representantes dos trabalhadores sugeriram que o valor passasse dos atuais R\$

42,32 para R\$ 70, com o valor do teto subindo para R\$ 1.432. A CEF concordou com o valor das mensalidades, mas apresentou valor para o teto de R\$ 1.860. A questão deve ser levada ao Conselho Diretor da Caixa Econômica.

Representantes da Contraf na reunião defenderam que falta sustentação para a proposta da Caixa.

“A direção ainda está trabalhando com números projetados, porque desde 2005 o sistema não está funcionando. Já a nossa proposta se baseia em dados concretos, como a inflação médica e o reajuste da tabela médica, que perfazem 21%”, disse Pavão.

HSBC gasta R\$ 700 mil com gabinete do presidente, mas não paga cesta de Natal

SP Bancários – Enquanto os trabalhadores do HSBC em todo o Brasil reclamavam da decisão do banco em não pagar a cesta de Natal dos trabalhadores (referente a Vale Refeição e Vale Alimentação), a diretoria da instituição financeira aprovou a reforma da sala da presidência, no Edifício Tower, em São Paulo/SP. A “obra” teve orçamento aprovado de R\$ 700 mil para mudar o gabinete do presidente do banco no País, Emilson Alonso – que terá para si, segundo o SP Bancários, uma cadeira de R\$ 5 mil.

Paulo Rogério Cavalcante Alves, diretor do sindicato paulistano, ressaltou que

“A direção do HSBC se limita a dizer que não faz parte da política do banco oferecer ao funcionário a cesta de Natal. O banco responde com negativas às reivindicações dos bancários. Mas quando se trata das demandas dos diretores e do presidente, são extremamente generosos”.

A última reunião promovida para discutir o tema ocorreu em 28 de novembro. Na ocasião, o sindicato, a Contraf/CUT e a Comissão de Organização dos Empregados se encontraram com a direção do banco que, por carta, negou as reivindicações da categoria.

Gratificação dos comissionados do BB

SP Bancários – Os comissionados de oito horas do Banco do Brasil terão acertada a gratificação de função em janeiro de 2007, conforme resultado da reunião entre a comissão da empresa, Contraf/CUT e o Sindicato de São Paulo/SP e Osasco. O encontro, promovido no dia 20 de dezembro, também deliberou que a estrutura salarial será levada em consideração no caso dos comissionados de seis horas. Os bancários também conseguiram garantir o pagamento da verba fixa de R\$ 30, acertado na campanha salarial de 2004.

Bradesco é condenado por assédio moral

O Bradesco foi condenado a pagar indenização de R\$ 150 mil a uma ex-funcionária, que alegou ser vítima de assédio moral. Joyce Dias Macedo receberá uma quantia referente a 100 vezes o valor de seu último salário. De acordo com o site Espaço Vital, a juíza Márcia Novaes Guedes considerou que o banco usa um “cruel modelo de gestão”, levando os trabalhadores a acreditarem que, produzindo à exaustão, terão seus empregos poupados e garantidos.

Joyce Macedo foi contratada como escrituraria da agência de Guanambi/BA, e no último período de trabalho exercia função de caixa. Além disso, a juíza criticou o fato de que o banco abria suas portas uma hora antes do expediente, além de instalar caixas eletrônicas em pontos estratégicos, para evitar a aglomeração de clientes. “Se há filas, é porque não há pessoal suficiente para atender a clientela durante o expediente, e se a autora cumpria jornadas de nove horas não pode ser considerada improdutiva”.

A ex-funcionária teria apenas 15 minutos de intervalo por dia para repouso e alimentação, e solicitava auxílio aos colegas mais experientes para cumprir as metas. “O banco não contrata vendedores, contrata escriturários”, afirmou a juíza. Já há recurso do banco no TRT/BA.

Esportes

Panamericano é o campeão da 1ª Copa Veterano de Society dos Bancários

Após cerca de dois meses de disputas intensas entre as seis equipes participantes (HSBC, Bradesco, Unibanco, Banco do Brasil, Mercantil do Brasil e Panamericano), chegou ao fim a primeira edição da Copa Veterano de Futebol Society dos Bancários, realizada na Associação Brasil (dos funcionários do HSBC). As disputas tiveram início em 17 de setembro, terminando no dia 5 de novembro com as finais.

O secretário de Relações com a Comunidade do Sindicato dos Bancários da Capital e Região, Edvaldo Franco Barros, ressaltou que os jogos foram muito disputados, ao mesmo tempo em que foram marcados pelo respeito e a lealdade entre os adversários.

A disputa pelo terceiro lugar envolveu as equipes do Unibanco e o HSBC. Os jogadores do Unibanco levaram a melhor, vencendo por 5x2. Já

a “briga” pelo título envolveu os times do Panamericano e Banco do Brasil. O resultado foi a maior goleada de todo o campeonato: 7x2 em favor dos jogadores do Panamericano, que faturaram o título.

O primeiro campeão da Copa Veterano também deixou o torneio com os melhores atacante e arqueiro. Enquanto Orlei garantiu a defesa menos vazada para o Panamericano, Marcio balançou as redes dos adversários por 12 vezes, conquistando a artilharia.

A competição encerrou o calendário oficial de eventos do Departamento de Esportes do Sindicato dos Bancários, marcado por vários eventos ao longo do ano. A expectativa é de se repetir os torneios promovidos em 2006 no próximo ano, esperando assim uma participação ainda maior da categoria – que neste ano ficou dentro das expectativas.

Time aplicou a maior goleada de todo o torneio na final. Orlei, goleiro do Panamericano, e Marcio, artilheiro, terminaram como melhores do certame disputado por seis equipes desde setembro



WWW.SINDICARIO.COM.BR

O PORTAL DE NOTÍCIAS DOS
BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE E
REGIÃO. ACESSE!

Finanças

Conta-salário só entrará em vigor a partir de abril de 2007

O Conselho Monetário Nacional adiou o início da entrada em vigor da conta-salário, dispositivo pelo qual os trabalhadores poderão transferir sem custo dinheiro do banco em que recebem o salário para a instituição financeira com a qual operam. A conta-salário passaria a estar à disposição dos trabalhadores em 1º de janeiro, porém, com a medida do CMN, só começará a ser usada pelos trabalhadores da iniciativa privada a partir de 2 de abril de 2007.

Conforme informações da Agência Folha, empresas que já possuíam em 5 de setembro contratos com os bancos para pagamento do funcionalismo terão mais prazo ainda para aderir ao dispositivo: nesses casos, a conta-salário poderá ser utilizada somente a partir de 1º de janeiro de 2009.

Ainda de acordo com a Folha, a medida foi tomada depois de bancos e Estados pressionarem o governo federal para adiar a medida. No caso das instituições financeiras, a

alegação era de que não houve tempo para adaptar os sistemas à mudança, apesar da medida ter sido anunciada há cerca de três meses. Já para o poder público, o argumento teve caráter financeiro, permitindo-lhes “negociar” a folha de pagamento com bancos.

O CMN, atendendo a Estados (e como efeito cascata os municípios) excluiu os servidores públicos da conta-salário. Esses servidores só poderão utilizar esse serviço a partir de 2012. Até lá, o leilão de

folhas de pagamento do setor público continua permitido.

Porém, para utilizar desse prazo extra, os governadores e prefeitos devem prever nos contratos de leilão a isenção aos servidores na transferência de créditos, saques e não cobrar tarifa pelo talonário de cheques ou pelo cartão de movimentação.

Outro grupo que está fora da conta-salário são os aposentados e pensionistas do INSS. Porém, neste caso, já é prevista a portabilidade – isto é, o

beneficiário pode receber em outro banco, a partir de opção feita na Previdência Social.

Quando criou a conta-salário, o governo federal anunciou o novo dispositivo como uma forma de se fomentar a competição entre as instituições financeiras em operação no Brasil, diante da facilidade do correntista que só utiliza a conta para sacar salários em mudar de banco. Seu vigor levaria, por exemplo, os bancos a baixarem tarifas e o ganho bruto com operações de crédito.



**QUE AS LIZES QUE ANUNCIAM
O NOVO ANO SEJAM NOSSAS GUIAS
RUMO AO SUCESSO, À PAZ
E ÀS NOVAS CONQUISTAS
FELIZ 2007 A TODOS**

**SÃO OS VOTOS DA DIRETORIA DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM
ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE/MS E REGIÃO**